

VOL III

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

 EDITORA
ARTEMIS
2021

VOL III

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

 EDITORA
ARTEMIS
2021

2021 by Editora Artemis
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2021 Os autores
Copyright da Edição © 2021 Editora Artemis



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadora	Prof. ^a Dr. ^a Paula Arcoverde Cavalcanti
Imagem da Capa	Daniel Collier / 123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, *Universidade de Brasília-DF*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo*
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México*
Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*



Prof.^ª Dr.^ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro*
Prof.^ª Dr.^ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.^ª Dr.^ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda*, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^ª Dr.^ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco*
Prof.^ª Dr.^ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.^ª Dr.^ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.^ª Dr.^ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, *Universidade Federal do Amazonas*
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, USA
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, *Universidade de Évora*, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros*
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista*
Prof.^ª Dr.^ª Livia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás*
Prof.^ª Dr.^ª Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.^ª Dr.^ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista*
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe*
Prof.^ª Dr.^ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.^ª Dr.^ª Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto*
Prof.^ª Dr.^ª Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia*
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa*, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão*
Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, *Instituto Politécnico de Viseu*, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
Prof.^ª Dr.^ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, *Universidade Federal de Lavras*
Prof.^ª Dr.^ª Odara Horta Boscolo, *Universidade Federal Fluminense*



Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [livro eletrônico]: teorias, métodos e perspectivas: vol. III /
Organizadora Paula Arcoverde Cavalcanti. – Curitiba, PR: Artemis,
2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-87396-46-0

DOI 10.37572/EdArt_151221460

1. Educação. 2. Ensino – Metodologia. 3. Prática de ensino.
I. Cavalcanti, Paula Arcoverde.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

APRESENTAÇÃO

O Livro **“Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas”** é composto de trabalhos que possibilitam uma visão de fenômenos educacionais que abarcam questões relacionadas às teorias, aos métodos, às práticas, à formação docente e de profissionais de diversas áreas do conhecimento, bem como, perspectivas que possibilitam ao leitor um elevado nível de análise.

Sabemos que as teorias e os métodos que fundamentam o processo educativo não são neutros. A educação, enquanto ação política, tem um corpo de conhecimentos e, o processo formativo dependerá da posição assumida, podendo ser incluyente ou excluyente.

Nesse sentido, o atual contexto – econômico, social, político – aponta para a necessidade de pensarmos cada vez mais sobre a educação a partir de perspectivas teóricas e metodológicas que apontem para caminhos com dimensões e proposições alternativas e incluyentes.

O **Volume III** reúne 25 trabalhos luso-hispânicos que proporcionam reflexões acerca das teorias educacionais, formação docente e de outras áreas do conhecimento a partir da ideia de que as constantes mudanças em todos os níveis de uma sociedade, levam a novas demandas profissionais. Nele se destaca a ideia da formação inicial como uma das possibilidades para ressignificar os sujeitos e, também, capacitar os indivíduos para a aprendizagem constante. Deste modo, possibilita ao leitor análises tão necessárias no e do atual contexto.

A educação, entendida como um processo amplo que envolve várias dimensões, precisa ser (re)pensada, (re)analizada, (re)dimensionada, (re) direcionada.

Espero que façam uma boa leitura!

Paula Arcoverde Cavalcanti

SUMÁRIO

TEORIAS, FORMAÇÃO E PERSPECTIVAS

CAPÍTULO 1.....1

A ABORDAGEM SOCIOCOGNITIVA DA GESTÃO PESSOAL DA CARREIRA EM CONTEXTO DE DESEMPREGO

Susana Raquel Teixeira Gonçalves

Maria do Céu Taveira Castro Silva Brás Cunha

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214601

CAPÍTULO 2..... 13

ANÁLISIS DOCUMENTAL DEL PERFIL COMPETENCIAL DEL DOCENTE UNIVERSITARIO EN UN PAÍS LATINOAMERICANO, MEDIANTE TEORÍA FUNDAMENTADA

Adriana Romero-Sandoval

María Gabriela León Guajardo

Nancy Torres Montalvo

Pablo Carrillo Guarderas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214602

CAPÍTULO 3.....23

CIUDADELAS EDUCATIVAS EN GUADALAJARA DE BUGA 2012-2019: TRASCENDENCIA DE LA GESTIÓN ADMINISTRATIVA PARA EL DESARROLLO EDUCATIVO LOCAL

Germán Trujillo Martínez

Jhon Harold Suare Vargas

Julián Andrés Latorre Herrada

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214603

CAPÍTULO 4..... 33

CONTRIBUIÇÃO À IDENTIDADE DA DISCIPLINA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Marilene de Melo Vieira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214604

CAPÍTULO 5..... 44

EDUCAÇÃO BÁSICA ESCOLAR MOÇAMBICANA: AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS PARA A VIDA: UMA BREVE REFLEXÃO

António Ali

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214605

CAPÍTULO 6.....55

EDUCACIÓN AMBIENTAL DE ESTUDIANTES EN PREPARATORIA AGRÍCOLA, UACH

Martha Castillo Beltrán

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214606

CAPÍTULO 7 66

EL TRASCENDENTALISMO LITERARIO ENTRE CUBA, REPÚBLICA DOMINICANA Y PUERTO RICO

Iván Segarra – Báez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214607

CAPÍTULO 8.....78

ESTÃO OS/AS ESTUDANTES DE ENSINO PROFISSIONAL ENVOLVIDOS/AS NA ESCOLA?

Cláudia Candeias

Madalena Melo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214608

CAPÍTULO 9..... 93

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: DISCURSO DA AUTONOMIA E CONSTRUÇÃO DA HETERONOMIA

Marilene de Melo Vieira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214609

CAPÍTULO 10..... 109

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES COMO CATALISADOR DA INCLUSÃO ESCOLAR

Mónica Simão Mandlate

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146010

CAPÍTULO 11.....122

IGUALDAD, EQUIDAD E INCLUSIÓN DESDE UNA VISIÓN CURRICULAR EN LA UNIVERSIDAD ECUATORIANA

Iliana María Fernández Fernández
Francisco Samuel Mendoza-Moreira
Montserrat Bergmann
Jimmy Alberto Calle García
Denisse Loreth Aguilar Mendez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146011

CAPÍTULO 12135

KA-A E A MATA ME CHAMA: A IMPROVISAÇÃO COMO CAMINHO DE RESISTÊNCIA PARA O ENSINO DA DANÇA

Mariana Marques Kellermann
Glaise de Nazaré Ramos Bastos Rodrigues

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146012

CAPÍTULO 13.....143

LA ENSEÑANZA DE LA HISTORIA RECIENTE EN LA FUNCION POLÍTICA DE LA EDUCACION: LAS MACRO POLÍTICAS PÚBLICAS DE MEMORIA, ¿FAVORECEN LA DISCUSIÓN Y LA CONSTRUCCIÓN DE CIUDADANÍA?

Carla Bernardoni Pedreira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146013

CAPÍTULO 14.....154

LA FORMACIÓN AXIOLÓGICA EN LOS ESTUDIANTES DE LAS CIENCIAS JURÍDICAS EN EL SALVADOR: UN MODELO PEDAGÓGICO

Walter Simón Cornejo Salmerón

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146014

CAPÍTULO 15.....172

LA FORMACIÓN DE DOCENTES DE EDUCACIÓN FÍSICA, UN RETO DE LA REFORMA EDUCATIVA MEXICANA

Oscar de Loera Díaz
Roberto Romo Marín
Lluvia Ofelia Palomino Robledo
Juana Araceli Marín Cardona

Erika Yadira Medina Burgos
José Santos Torres Garibay
Juan José Palacios Arellano

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146015

CAPÍTULO 16.....179

LA FORMACIÓN DE MAESTROS AUTÓNOMOS Y CRÍTICOS. UNA APORTACIÓN METODOLÓGICA

Carlos Campo Sánchez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146016

CAPÍTULO 17 186

LA SUPERACIÓN PROFESIONAL PEDAGÓGICA DE LOS DOCENTES EN ANGOLA. UNA PROPUESTA

Bartolomeu José Fontes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146017

CAPÍTULO 18..... 194

PERCEÇÕES DOS PROFESSORES FACE À TRANSIÇÃO PARA A VIDA ATIVA DE ALUNOS COM NEE

Maria Celeste de Sousa Lopes

Alfredo Silva

Elsa Paço

João Alves

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146018

CAPÍTULO 19.....205

PERSPETIVAR CONDIÇÕES PROMOTORAS DA AUTONOMIA NA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

Marina Isabel Felizardo Correia Duarte

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146019





CAPÍTULO 20.....217

PROCESOS DE ESCRITURA EN EL NIVEL SUPERIOR: ANÁLISIS DE UNA PROPUESTA DE TALLER

Marcela Fabiana Melana

Gabriela Carnevale

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146020

CAPÍTULO 21	225
PROGRAMA DE APOIO AOS PROFESSORES INICIANTES (PAPIN): REFLEXÕES SOBRE AS AÇÕES DE INSERÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE (2015-2020)	
Carla Fernanda Figueiredo Felix	
Ana Maria Brochado de Mendonça Chaves	
Caroline Costa Silva Cândido	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146021	
CAPÍTULO 22	237
REFLEXIVIDADE ÉTICA NA CARREIRA: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS E EMPÍRICAS	
Cátia Marques	
Ana Daniela Silva	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146022	
CAPÍTULO 23	255
REFORMULAÇÃO E POLÍTICAS DE IMPLANTAÇÃO DE NOVAS PROPOSTAS CURRICULARES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	
João Manuel de Sousa Will	
José Augusto Pacheco	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146023	
CAPÍTULO 24	265
UN ACERCAMIENTO FENOMENOLÓGICO SOBRE LA PARTICIPACIÓN DE LAS MUJERES DOCENTES DE NIVEL SECUNDARIA DESDE UN ENFOQUE DE GÉNERO	
María Guadalupe del Socorro López Álvarez	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146024	
CAPÍTULO 25	273
UNA VISIÓN INTEGRAL EN EL PREESCOLAR: APROXIMACIONES A UNA EDUCACIÓN PARA LA PAZ	
Armando Martínez Contreras	
Patricia Romero Arce	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146025	
SOBRE A ORGANIZADORA	283
ÍNDICE REMISSIVO	284

CAPÍTULO 20

PROCESOS DE ESCRITURA EN EL NIVEL SUPERIOR: ANÁLISIS DE UNA PROPUESTA DE TALLER¹

Data de submissão: 30/09/2021

Data de aceite: 13/10/2021

Marcela Fabiana Melana

Universidad Nacional de Villa María
Mgter. en Cultura y Literaturas Comparadas
Villa María-Córdoba-Argentina
<https://orcid.org/0000-0002-3069-0458>

Gabriela Carnevale

Universidad Nacional de Villa María
Prof. en Lengua Castellana
Villa María-Córdoba-Argentina
<https://orcid.org/0000-0001-8126-0354>

RESUMEN: Esta comunicación tiene como objetivo analizar un proyecto de escritura que se desarrolló en el Taller de Producción de Textos, asignatura del primer año del Profesorado en Lengua y Literatura de la Universidad Nacional de Villa María, Córdoba, Argentina. La propuesta se orientó hacia la escritura de textos de ficción y de las denominadas narrativas del Yo, sustentada en lecturas de literatura que se destacan por

¹ Artículo presentado en el Congreso Latinoamericano “Prácticas, problemáticas y desafíos contemporáneos de la universidad y del nivel superior” organizado por la Asociación Iberoamericana de Docencia Universitaria (AIDU) y la Facultad de Humanidades y Artes de la Universidad Nacional de Rosario (UNR), Argentina.

condensar rasgos en torno a la memoria y la identidad. El enfoque asumido responde a las líneas de investigación que sostienen que la escritura es una herramienta intelectual. Esto supone destacar que la escritura promueve un distanciamiento que hace posible la revisión crítica de las propias ideas y, consecuentemente, su reelaboración o transformación. En ese juego de alejamiento-acercamiento, el texto se expande, crece, al mismo tiempo que se construye el pensamiento. Asumimos que las consignas de escritura coadyuvan con la reflexión sobre la identidad como construcción narrativa y como proceso signado por la memoria. En relación con este enfoque, la evaluación formativa promueve la comprensión del propio proceso mediante un apoyo y refuerzo que contribuyen a autorregular los mecanismos de aprendizaje. Se utiliza la metodología de taller de escritura en tanto se constituye en una modalidad de trabajo con la palabra, basada en el proceso inventivo y la experimentación con el lenguaje. La propuesta de taller supone la participación activa de los estudiantes y permite la exploración de la propia palabra a través del juego y la imaginación. De este modo, los talleres instalan la concepción de la escritura como práctica y, al mismo tiempo, la posibilidad de circulación social de los escritos: el intercambio entre autor y lector.

PALABRAS CLAVE: Escritura. Proceso. Memoria. Identidad. Evaluación.

ABSTRACT: The purpose of this article is to analyze a writing project, which was part of the first-year subject “Taller de Producción de Textos” (Writing Workshop) from the teacher training course, specializing in Language and Literature from the Universidad Nacional de Villa María (National University of Villa María) in the province of Córdoba, Argentina. The proposal focused on writing fiction texts and so-called self-narratives, based on literary readings that stand out for summarizing characteristics related to memory and identity. The approach adopts the lines of research that consider writing as an intellectual tool. This implies that writing down stories promotes a distance that enables us a critical review of our own ideas and, consequently, reinterprets or transforms them. In this game of distancing and approaching, the text expands, grows, and at the same time, thought is constructed. We assume that the writing topics contribute to the reflection on identity as a narrative construction and as a process marked by memory. In relation to this approach, the formative evaluation fosters the understanding of our own process through support and reinforcement that contribute to self-regulation of our learning mechanisms. This writing workshop methodology is used as a way of working with words, based on the inventive process and experimentation with language. The proposal requires the students’ active participation, and allows an exploration of their own word through play and imagination. In this way, the workshops establish the concept of writing as a practice and, at the same time, the possibility of social circulation of writings: the exchange between author and reader.

KEYWORDS: Writing. Process. Memory. Identity. Assessment.

1 MEMORIA E IDENTIDAD: LAS NARRATIVAS DEL YO

Toda memoria es una reconstrucción que involucra en forma dinámica el recuerdo a través de procesos subjetivos de significación y resignificación. Elizabeth Jelin plantea la complejidad de la temporalidad como un “presente que se tiene que acercar y alejar simultáneamente de esos pasados recogidos en los espacios de experiencia y de los futuros incorporados en horizontes de expectativas. Esos sentidos se construyen y cambian en relación y en diálogo con otros (2002, p. 13).

El proceso memorialista involucra recuerdos y olvidos, es un pasado en el presente que posibilita la construcción de la identidad y la continuidad del sí mismo a lo largo del tiempo. Es una construcción activa que comprende lo individual y lo social: recordar es recuperar acontecimientos pasados en los marcos de la memoria colectiva (Halbwachs, 1992 en Jelin, 2002, p. 20).

Entre memoria e identidad hay una relación de mutua constitución que se relaciona estrechamente con el discurso: “el acontecimiento rememorado o «memorable» será expresado en una forma narrativa, convirtiéndose en la *manera en que el sujeto construye un sentido del pasado*, una memoria que se expresa en un relato comunicable” (Jelin, 2002, p. 27). La narración es selectiva y ese trabajo de organización se construye en

interacción. “Es el lenguaje y las convenciones sociales asociadas a él lo que nos permite reconstruir el pasado” (Halbwachs, 1992, p. 173 citado en Jelin, 2002, p. 29).

Así entendida, la memoria se caracteriza por ser selectiva, heredada, fluctuante y estructurarse en relación con las preocupaciones presentes (Pollak, 2006). Es un elemento constituyente de la identidad, asumida esta última como “la imagen que una persona adquiere, relativa a sí misma, a lo largo de la vida, la imagen que ella construye y presenta a los otros y a sí misma, para creer en su propia representación, pero también, para ser percibida de la manera en que quiere ser vista por los demás” (Pollak, 2006, p. 38).

Por su parte, las representaciones sociales organizan la formación de subjetividad construida en un contexto cultural, en tanto que establecen “sentidos estables y creativos, permanentes y móviles de las normas que reúnen a los sujetos, de ese mundo simbólico donde encontramos orientaciones para comprender e intervenir en el espacio vital” (Di Franco, 2013, p. 301). La cultura experiencial es una singular configuración de significados y comportamientos elaborados en intercambios sociales: “es la plataforma cognitiva, afectiva y comportamental sobre la que se asientan sus interpretaciones acerca de la realidad, sus proyectos de intervención, sus hábitos sustantivos y sus comportamientos” (Pérez Gómez, 1998, p. 199, citado en Di Franco, 2013, p. 305).

La literatura, como discurso estético y plurisemántico destinado al placer y los sentidos, aparece, en la contemporaneidad, como medio por el cual la identidad cultural se organiza y manifiesta en tanto experiencia profunda de los sujetos sociales y “diseño simbólico capaz de involucrar un mundo total en movimiento según pautas de percepción, de acción y de conocimiento propios de cada sociedad” (Bong Seo, 2002, párr. 16). En la literatura es donde mejor se da cuenta de la de la imbricación de los saberes individuales con los colectivos.

2 ESCRITURA COMO PROCESO Y EVALUACIÓN FORMATIVA

Nuestro proyecto propone motivar y desarrollar la escritura a partir de ciertas lecturas consideradas de importante potencialidad para el estudiante universitario. Se trata de textos que abordan en sus ficciones literarias distintos aspectos relacionados con identidades, tanto culturales e históricas, como en torno a individuos. En este sentido, los textos escogidos retoman problemáticas recurrentes en las lecturas identitarias: historias de vida, relatos de viajes, inmigrantes y migrantes de todas las épocas, identidades familiares y ciudadanas, entre otras. El estudiante se enfrenta a estos materiales de lectura para iniciar una reflexión sobre la identidad y propiciar, de este modo, sus escrituras.

A partir del aporte de la psicología cognitivista sabemos que la actividad de escritura involucra un conjunto de procesos mentales con estructura jerárquica, es decir,

al redactar participan procesos distintivos del pensamiento organizados jerárquicamente, interactivos, potencialmente simultáneos y orientados hacia un fin (Flower y Hayes, 1996). La experiencia realizada tiene como finalidad fomentar la creciente reflexión en torno al texto que se va produciendo y a la necesidad de orientar el desarrollo de la composición a través de una red de objetivos. Se procura que los alumnos puedan trabajar a distintos niveles -problemas de significado, de expresión, de organización- sin perder el dominio del proceso como un todo (Scardamalia y Bereiter, 1992).

En relación con lo anterior, Edgar Morin plantea que “conocer y pensar no es llegar a una verdad totalmente cierta, es dialogar con la incertidumbre (1999, p. 63) y pensar bien “es volverse capaces de elaborar y practicar estrategias” (p. 65). La distinción que propone entre programa –como determinación *a priori* de una secuencia de acciones- y estrategia –como guiones para la acción- permite el establecimiento de relaciones con las nociones de escritura como producto y escritura como proceso. La estrategia también se vincula con la necesidad de educar en tiempos de incertidumbre, en tanto que

Busca sin cesar juntar informaciones y verificarlas, y modifica sus acciones en función de las informaciones recogidas (...). Toda nuestra enseñanza tiende al programa, en tanto que la vida nos solicita la estrategia y, si es posible, la serendepia y el arte (Morin, 1999, p. 66).

La superación por parte de los estudiantes de la representación de la escritura como una tarea secuencial habilita el aprovechamiento de la posibilidad epistémica del escribir (Carlino, 2004). Pasar de “decir el conocimiento” a “transmitir el conocimiento” en la composición no es un proceso de crecimiento, sino que es, más bien, la reconstrucción de una estructura cognitiva (Scardamalia y Bereiter, 1992, p. 63).

En tanto es una herramienta intelectual, la escritura promueve la objetivación y el distanciamiento para, en el discurso materializado, evaluar el propio texto. Como refieren Alvarado y Cortés, “ese descentramiento permite la revisión crítica de las propias ideas y su transformación” (2000/2013, p. 175). Para definir la función del taller de escritura en la universidad, las autoras resumen:

El lugar que se concede a la escritura como producción de textos significativos y exigentes es correlativo del tipo de relación que se propicia con el conocimiento y, en última instancia, del perfil de profesional que se privilegia: más o menos reflexivo, más o menos autónomo, más o menos crítico (Alvarado y Cortés, 2000/2013, p. 182).

La escritura literaria abre un espacio de juego para la adopción de variados registros y puntos de vista. Como refieren Alvarado y Pampillo, “conocer esos registros, dominarlos de la manera activa y próxima que la escritura permite es preparar individuos que no estén desarmados frente a los usos que el poder hace del lenguaje” (1986/2013, p. 92).

Entendida la escritura como proceso, su enseñanza debe focalizarse en evaluaciones permanentes y reflexivas que articulen diferentes momentos para monitorear el avance del aprendizaje. La construcción de las propuestas evaluativas forma parte del enfoque didáctico de una cátedra y están impregnadas por los sentidos que se les otorgan a los procesos de enseñar y aprender (Celman et al., 2009). Como cuestiona Perrenoud (2008), “si la evaluación formativa no es otra cosa que una manera de regular la acción pedagógica, ¿por qué no es una práctica corriente?” (p. 14). Las evaluaciones serán educativas en tanto:

Generen oportunidad de aprendizajes, promuevan la comprensión del propio proceso de conocimiento evaluado, posibiliten la articulación de saberes, se realicen con la intención de integrar y no excluir, permitan la enunciación de dudas, ignorancias e inseguridades, promuevan la participación de los involucrados (Celman et al., 2009, p. 13).

La evaluación debe ser un apoyo y un refuerzo en el proceso de aprendizaje: el sujeto debe aprender *con* ella y *a través de* ella merced a la información crítica que el profesor ofrece (Álvarez Méndez, 2003). El error debe entenderse como parte de un proceso dinámico y del riesgo que corre el pensamiento independiente. El aula es un “banco de pruebas” y el profesor corrige para proporcionar una información argumentada, una orientación para que el estudiante pueda autorregular sus mecanismos de aprendizaje.

3 UNA PROPUESTA DE TALLER

La literatura está hecha de detalles, de miniaturas, sostiene Hebe Uhart en la recopilación de sus clases que realizó Lilita Villanueva (2015). El que escribe tiene que volverse hacia las cosas del mundo, ver el mundo en sus detalles; en las pequeñas cosas hay muchas historias, por lo tanto, es necesario ver en ellas lo que nos interesa como escritores. La mirada que nos propone la escritora se aleja notablemente de la impaciencia, para acercarse a un enfoque minucioso y detenido sobre las cosas y las personas.

En relación con los personajes, Hebe Uhart (Villanueva, 2015) aporta ideas sugerentes, en tanto considera que estos surgen, a menudo, de una imagen. Si los personajes están bien definidos, el escritor empezará a escribir como proponía Chejov, a través de una planificación que parte de mirar, no qué dice el personaje sino cómo lo dice. En este sentido, no interesa tanto el tema del que hablan los personajes o la cuidadosa descripción de las personas que intervienen en el escrito, ya que no es necesario decir todo. Lo importante es dosificar, poner distancia (no todo es interesante), jerarquizar, descartar información, datos y otros aspectos, para construir personajes que sugieren, más que manifiestan, algunas características. El escritor avezado se mete ‘en la piel’ del

personaje y no pregunta por qué tal o cual cosa, solo muestra cómo se mueve ese actor, cómo habla, su tono. Crear un personaje debe estar lejos del juicio ético, es como, dice Uhart, un ‘desenamoramiento’ en el que se debe privilegiar la distancia y la objetivación.

El personaje debe actuar según su sistema de valores; unos valores que no coinciden necesariamente con los del escritor. De alguna manera, el personaje debe ser otro que el Yo del escritor, debe tener su vida, su visión del mundo sujeta al ropaje que le ha asignado quien lo creó. En todos los casos los personajes, sostiene Hebe Uhart (Villanueva, 2015), deben fluir ya que “para armar personajes debo tener en cuenta la forma de moverse y la forma en que hablan, lo que dicen y lo que no dicen, lo que dicen sin convicción y lo que ocultan” (Villanueva, 2015, p. 76). El escritor tiene un compromiso con el personaje; compromiso que no se funda ni en la ira ni en el consentimiento. El personaje es creado para hacer su historia. Es clave que el escritor los cree sin dogmas, sin prejuicios. Para ello el creador debe saber observarse y observar a los otros en el mundo extratextual, del cual saldrán las ideas para los personajes: un vecino, un amigo, pueden ser modelos para la creación.

El proceso creativo, entendido de este modo, debe nacer de hechos y situaciones concretas; es un error idealizar los personajes, eso sólo hace que se alejen del sentido real. Los personajes tienen un carácter, una marca, una tipología “hecha de cosas concretas”, lo que implica poner al personaje en una escena a partir de “observar lo que le pasa a la gente y lo que dice que le pasa” (Villanueva, 2015, p. 81). Escribir supone ir a lo más profundo de los personajes, a sus sentimientos.

A partir de las ideas de la escritora citada, nos propusimos la creación de un personaje. La consigna fue la siguiente:

En primer lugar, pensamos cómo sería ese personaje. Vamos a describir algunas notas distintivas para un personaje que puede ser rápidamente identificable por uno de los cinco sentidos. En este caso, decidimos trabajar con el sentido del oído y la cualidad significativa para nuestro personaje sería la habilidad para silbar. Es decir, les propusimos a los estudiantes que identifiquen en su entorno familiar, de trabajo o en el vecindario a un personaje que pueda ser reconocido por su particular modo de silbar. A continuación, se les solicitó que lo caractericen haciendo especial énfasis en dicha habilidad.

Luego, se les pidió que armen una biografía de su personaje, marcando los momentos más significativos de ese recorrido vital, a lo que se le sumó la exigencia de destacar un hecho que haya sido decisivo para esa vida que se relataba, algo por lo cual ameritaba ser contada, ser rescatada del olvido.

El proceso de elaboración de este relato biográfico implicó, en casi todos los casos, al menos tres borradores, con una versión final acompañada de un breve

cuestionario metacognitivo. La realización de esta tarea metaescritural, como la hemos denominado, les permitió a los estudiantes revisar su propia actividad de escritura, desde una perspectiva valorativa crítica y reconocerse en las fortalezas y debilidades de una práctica concreta. Para repensar el propio proceso de escritura les solicitamos que respondan: ¿cómo hice para construir el personaje que silba? ¿Cómo lo incorporé en su biografía? ¿Qué decisiones tomé para ello? El hecho de conocerlo: ¿me ayudó o dificultó la tarea? ¿Por qué? ¿Qué le falta y qué le sobra a este personaje para que posea «espesor literario» de acuerdo con lo que sostiene Hebe Uhart? ¿Estoy satisfecho/a con el trabajo realizado? ¿Por qué sí o por qué no?

4 CONCLUSIONES

La metodología del taller constituye un espacio de trabajo en el que se valora tanto la práctica misma como la reflexión teórica sobre ella. Al mismo tiempo, propicia el juego con el lenguaje, y ese juego se da dentro de los límites y posibilidades abiertas por la consigna. La actividad de creación del personaje a partir de los lineamientos de Uhart se orientó a la recuperación de la cultura experiencial y la reflexión sobre la identidad como una construcción narrativa, es decir, en el discurso, y como ejercicio signado por la memoria.

Consideramos que esta propuesta permite desarrollar potencialidades que conduzcan a los estudiantes hacia sus propias representaciones de la lectura y la escritura; explorar habilidades y falencias individuales en las prácticas; reconocer las especificidades y funcionalidades de los textos de memorias e identidades; destacar el valor formativo de las correcciones, en tanto proporcionen modos de introducir ajustes necesarios y sucesivos, para el mejoramiento de actuaciones futuras; propiciar el intercambio entre pares y el aprendizaje cooperativo; e impulsar una evaluación educativa que de modo continuo y reflexivo presente andamiajes al proceso de escritura, con vistas al desarrollo de la autocorrección y la autonomía.

El aula se convierte, así, en un sitio de encuentro y debate, un lugar abierto al establecimiento de relaciones y nexos interdisciplinarios que propician el desarrollo del pensamiento divergente y creativo, la aventura y el desafío del pensamiento complejo (Morin, 1990, 1999). La superación de la noción de escritura en etapas, centrada en el resultado, avanza de modo paralelo a la superación de la evaluación centrada exclusivamente en el producto final. De esta manera, el aprendizaje estará orientado al desarrollo de destrezas superiores y el estudiante podrá construir críticamente su pensamiento.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alvarado, M. y Cortés, M. (2000/2013). La escritura en la universidad. Repetir o transformar. In M. Alvarado, *Escritura e invención en la escuela* (pp. 175-182). Fondo de Cultura Económica.

Alvarado, M. y Pampillo, G. (1986/2013). La escritura en la institución escolar. In M. Alvarado, *Escritura e invención en la escuela* (pp. 81-103). Fondo de Cultura Económica.

Álvarez Méndez, J. M. (2003). *La evaluación a examen: Ensayos críticos*. Miño y Dávila.

Bong Seo, Y. (2002). La pregunta por la identidad en el ámbito literario de América Latina: el caso de México. *Revista Sincronía*, 7(25). <http://sincronia.cucsh.udg.mx/yooni02.htm>

Carlino, P. (2004). El proceso de escritura académica: cuatro dificultades de la enseñanza universitaria. *Educere*, 8(26), 321-327. <http://www.saber.ula.ve/handle/123456789/19901>

Celman, S., Galarraga, G., Rafaghelli, M., Martínez, M., Grinóvero, N., Gerard, A., & Osella, J. (2009). Aportes de la Evaluación para la Formación Docente. *Itinerarios Educativos*, 1(3), 8-22. <https://doi.org/10.14409/ie.v1i3.3911>

Di Franco, M. G. (2014). Evaluación y universidad. Las representaciones docentes. *Revista de Educación*, 5(7), 295-310. https://fh.mdp.edu.ar/revistas/index.php/r_educ/article/view/994

Flower, L. y Hayes, J. (1996). La teoría de la redacción como proceso cognitivo. *Textos en contexto 1, Revista Lectura y Vida*, 3, Año III.

Jelin, E. (2002). *Los trabajos de la memoria*. Siglo Veintiuno.

Morin, E. (1990/2004). *Introducción al pensamiento complejo*. (M. Pakman, Trad.). Editorial Gedisa.

Morin, E. (1999/2002). *La cabeza bien puesta. Repensar la reforma. Reformar el pensamiento*. (P. Mahler, Trad.). Nueva Visión.

Perrenoud, P. (2008). *La evaluación de los alumnos: De la producción de la excelencia a la regulación de los aprendizajes. Entre dos lógicas*. Colihue.

Pollak, M. (2006). *Memoria, olvido y silencio*. Al Margen.

Scardamalia, M. y Bereiter, C. (1992). Dos modelos explicativos de los procesos de composición escrita, *Infancia y Aprendizaje*, 58, 43-64.

Villanueva, L. (2015). *Las clases de Hebe Uhart*. Blatt y Ríos.

SOBRE A ORGANIZADORA

Paula Arcoverde Cavalcanti - Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Titular Pleno da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando na graduação em Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Letras e na Pós-Graduação em Geografia e Desenvolvimento Territorial. Integra Grupo de Pesquisa - CNPq - Análise de Políticas de Inovação (GAPI), vinculado ao Departamento de Política Científica e Tecnológica da UNICAMP. Atuou como Coordenadora do Curso de Pedagogia (Campus XIII-UNEB), Coordenadora da Pós-Graduação Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional e Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Tem atuado profissionalmente na área Gestão Pública, Análise e Avaliação de Políticas Públicas e de Educação. Autora dos livros “Análise de políticas públicas: um estudo do Estado em ação” e “Gestão Estratégica Pública” e organizadora do Livro: “Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acercamiento fenomenológico 265, 266
Adolescentes 23, 78, 82, 84, 86, 88, 90, 175, 239, 270
Aprendizagem autodirigida 205, 207, 208
Arquipélago 66
Atividades lúdicas 136
Autonomia na aprendizagem 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 215

B

Biopsicosocial 23

C

Carreira 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 82, 83, 228, 229, 232, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251
Ciencias Jurídicas 121, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 169, 171, 261
Ciudadela 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32
Clausura cognitiva 93, 97, 100, 101
Competência 3, 15, 21, 44, 46, 81, 85, 111, 155, 174, 189, 205, 206, 271
Comportamentos adaptativos 1, 5, 8
Construcción social de la realidad 273, 276, 281
Cultura 2, 15, 23, 46, 47, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 66, 69, 70, 73, 93, 94, 97, 99, 100, 101, 115, 122, 127, 128, 132, 138, 144, 178, 195, 196, 202, 217, 219, 223, 224, 231, 240, 259, 260, 264, 266, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 280
Cultura ambiental 55, 56, 63
Cultura de paz 273, 274, 275, 276, 277, 278, 280
Currículo oficial 255, 258, 259, 262
Curso de administração 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264

D

Dança-jogo 135
Derechos humanos 129, 130, 143, 145, 146, 151, 153, 164, 275, 277
Desempeño profesional 164, 186, 187, 188, 189, 192
Desemprego 1, 2, 7
Didáctica 173, 174, 177, 178, 185, 186, 189, 190, 191, 192

Dimensão imaginária 33, 37, 39

Diretrizes Curriculares 255, 256, 257, 258, 260, 261, 264

E

Educação 2, 9, 11, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 79, 82, 85, 88, 89, 90, 91, 93, 96, 100, 101, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 138, 141, 192, 193, 194, 195, 196, 200, 202, 203, 204, 205, 214, 216, 225, 226, 227, 228, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 256, 257, 259, 260, 263, 264

Educação básica 44, 48, 49, 51, 52, 53, 115, 116, 117, 225, 226, 227, 233, 234

Educación 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 32, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 92, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 133, 134, 143, 144, 145, 146, 152, 153, 154, 155, 156, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 224, 235, 265, 266, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282

Educación ambiental 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64

Educación Física 172, 173

Educación para la paz 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282

Educación superior 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 27, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 134, 155, 174, 185, 186, 188, 190, 192, 193, 277, 281

Enfoque de género 265, 266, 269

Enseñanza 13, 15, 17, 18, 19, 22, 25, 27, 30, 123, 124, 125, 127, 129, 131, 132, 143, 144, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 156, 161, 162, 169, 173, 174, 175, 176, 178, 181, 185, 188, 190, 191, 220, 221, 224, 270, 271, 278

Ensino profissional 78, 79, 80, 82, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91

Ensino superior 11, 54, 195, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 256, 260

Envolvimento 4, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 196, 201

Equidad 16, 23, 122, 125, 126, 129, 130, 152, 265, 266, 269, 271

Equidade 52, 204

Escritura 217, 219, 220, 221, 223, 224, 270, 278

Evaluación 16, 20, 22, 120, 131, 133, 148, 149, 151, 166, 168, 169, 170, 182, 187, 191, 217, 219, 221, 223, 224, 269

F

Fabricação social 93, 95, 96, 97, 99, 100, 105

Filosofia 33, 34, 35, 36, 38, 39, 42, 43, 54, 73, 74, 93, 100, 101, 103, 106, 107, 108, 155, 160, 165, 274, 282

Filosofia da Educação 33, 34, 35, 42, 43, 93, 106, 107, 108

Formação 33, 34, 35, 37, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 80, 81, 88, 91, 93, 97, 99, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 137, 140, 142, 192, 193, 195, 196, 202, 203, 212, 227, 228, 229, 230, 234, 235, 236, 242, 246, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264

Formación axiológica 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170

Formación inicial 172, 174, 175, 176, 177, 190

G

Giro epistemológico 273, 279

I

Identidad 131, 152, 173, 217, 218, 219, 223, 224, 276, 277

Identidade 7, 33, 34, 35, 37, 42, 43, 83, 95, 101, 139, 238, 241, 245, 246

Ilhas 66

Improvisação 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Inclusão 84, 109, 115, 116, 119, 120, 196, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 209

Inclusión 19, 109, 122, 124, 127, 129, 131, 134, 151, 173, 204

J

Jovens 3, 48, 49, 81, 82, 85, 88, 90, 91, 113, 195, 199, 201, 204, 237, 239, 240, 241, 242, 246, 247, 250, 251

L

Leyes sobre educación 13

Literatura 18, 32, 66, 67, 70, 74, 75, 76, 217, 219, 221, 251, 274

Ludicidade 135, 136, 137, 140

M

Memoria 71, 143, 144, 145, 147, 150, 151, 153, 217, 218, 219, 223, 224

Metodología 13, 17, 25, 44, 85, 89, 90, 91, 135, 136, 140, 142, 146, 157, 159, 160, 165, 171, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 194, 196, 203, 209, 214, 217, 223, 258, 265

Moçambique 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 109, 112, 113, 116, 117, 120, 121

Modelo pedagógico 154, 156, 157, 158, 159, 160, 170, 193

Movimentos 66, 139, 140, 141, 230, 233

N

NEE 109, 114, 115, 116, 119, 124, 125, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

O

Orientaciones curriculares 172, 173, 178

P

PAPIN 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235

Participación de las mujeres 265

Pedagogía 42, 47, 106, 155, 172, 173, 174, 177, 186, 189, 190, 191, 192, 230, 235, 253, 281

Percepção 44, 54, 88, 135, 137, 194

Perfil competencial 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21

Perfil de egreso 172, 176, 173, 176, 281

Pessoal da carreira 1, 3, 4, 6, 9, 11, 12

Políticas curriculares 131, 255

Proceso 16, 17, 19, 21, 23, 27, 58, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 148, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 162, 164, 169, 170, 174, 181, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 235, 275, 276, 277, 278

Processo de Bolonha 205, 206, 209, 215, 216

Profesores 55, 57, 64, 124, 129, 155, 156, 159, 162, 163, 165, 166, 179, 187, 188, 190, 192, 193, 194, 235, 269

Professores 48, 52, 54, 91, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 135, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 208, 210, 211, 212, 213, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 238, 262

Professores iniciantes 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235

Programa de Inserção Profissional 226, 231, 235

Q

Qualidade de ensino 44, 116, 117, 261

R

Reflexividade ética 237, 239, 247, 248, 251

Reformas 20, 21, 22, 51, 109, 121, 131, 206, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 262, 263

S

Sociedad de la información 179

Sociología 22, 47, 59, 106, 155, 161, 179, 180, 183, 185, 276, 281
Superación profesional 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193
Sustentabilidad 55, 56, 58, 59

T

Teoría fundamentada 13, 14, 16, 17, 21, 22
Transcendentalismo 66, 76
Trayectos formativos 172, 173, 174, 177
TVA 194

U

Universidade 1, 9, 11, 33, 35, 42, 43, 78, 90, 91, 92, 93, 106, 108, 109, 135, 136, 141, 142, 202, 203, 204, 205, 214, 215, 216, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 255, 256, 262, 263, 264

V

Vacuna 23